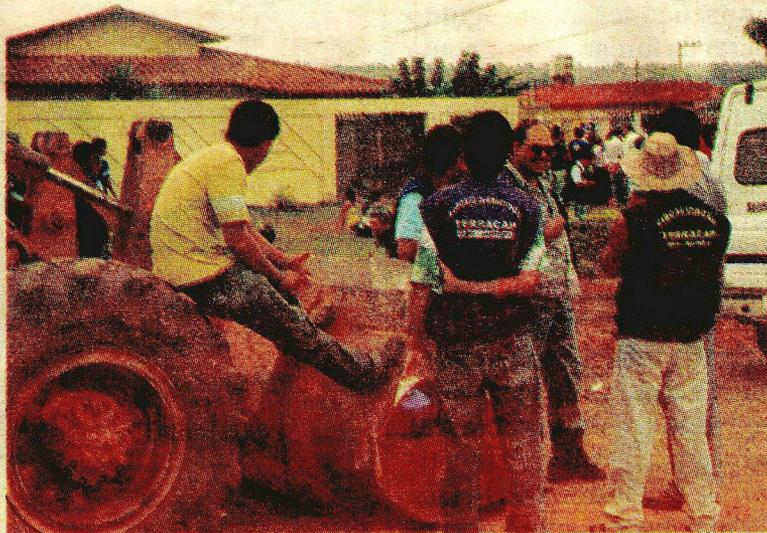


Derrubada fica para depois

PAULA OLIVEIRA

Moradores da Chácara 21 de Vicente Pires conseguiram, ontem à tarde, fazer com que a operação de derrubada de muros e benfeitorias que agridem a preservação do meio ambiente fosse adiada. O gerente de operação do Sistema Integrado de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais (Siv-Água), Rafael Moraes, garantiu que a ação terá continuidade nos próximos dias. “Serão tomados, posteriormente, os procedimentos adequados porque não houve consenso na negociação com os moradores”, disse.

O advogado da Associação dos Moradores de Vicente Pires (Avips), Odu Arruda Barbosa, disse que o fato de os fiscais apresentarem somente uma ordem de serviço não lhes dá o direito de entrar em propriedade privada. “Se o GDF não fez valer o seu direito de polícia quando os moradores ainda estavam construindo, por que querem derrubar agora, que



Moradores se mobilizaram contra ação e querem permanência

as casas já estão prontas?”, questionou.

O presidente da Avips, Dissomar Chaves, convocou moradores e vizinhos a se mobilizarem novamente caso a operação se repita nos próximos dias. “Quem está nesta área precisa entrar com um processo jurídico individual para garantir sua permanência”, alertou aos moradores.

Moradora da Chácara 21 há cinco anos, a trabalhado-

ra autônoma Mirian Santos Veiga, 54 anos, ficou bastante assustada com a movimentação dos fiscais em frente ao portão da sua casa. “A pressão psicológica é muito grande e vivo à base de medicação para me acalmar porque sei que a qualquer hora eles vêm aqui para derrubar as nossas casas”, disse. Ela alega que as construções do local obedecem às limitações impostas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

ANTÔNIO ARAÚJO

e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) como o replantio de algumas espécies de vegetação e manter uma distância mínima de 30 metros do córrego. “Fizemos tudo direitinho e ainda querem derrubar?”, questionou.

A presidente da União dos Condomínios Horizontais (Única), Júnia Bittencourt, também foi apoiar o movimento. “Unidos seremos invencíveis”, disse. Ela explicou que os moradores que estão em lotes irregulares aceitarão sair, porém é preciso ter prazo e todas as condições para que ninguém fique desabrigado ou se machuque em conflitos. “Nós fizemos o estudo de impacto ambiental, mas o GDF não quer analisar”, reclama.

De acordo com informações do Siv-água, a operação terá continuidade nos próximos dias seguindo o cronograma de atividades que foi entregue para o Ministério Público Federal. “Não divulgaremos o local, mas a operação continua”, garantiu o gerente de operação.